

Um estudo da expressão “toma-te” sob a perspectiva da Gramática de Construções¹

A study of the expression “toma-te” from the perspective of Constructions Grammar

Luênisson Luís Mesquita de OLIVEIRA*

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Ediene Pena FERREIRA**

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

RESUMO: Com base nos pressupostos da Gramática de Construções, são descritos, neste artigo, os usos e suas significações da construção “toma-te” e sua variação “toma-lhe”, que apontam ser de caráter regional. As ocorrências foram coletadas de maneira não sistematizada, por ser uma expressão de cunho mais espontâneo, pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará (Gelopa), e, assim, foi criado um *corpus* para análise. Os dados confirmaram três hipóteses de significação, a saber: contentamento com a dor do outro, felicidade e espanto/susto. Além disso, confirma-se a premissa de que a expressão faz parte do cotidiano das pessoas que residem em Santarém-PA.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática de Construção; Toma-te; Falar Santareno.

ABSTRACT: Based on the assumptions of Constructions Grammar, this article describes the uses and meanings of the construction “toma-te” and its variation “toma-lhe”, which indicate that they are regional in nature. The occurrences were collected in a non-systematized way, as it is a more spontaneous expression, by the Linguistic Studies Group of Western Pará (Gelopa), and, thus, a corpus was created for analysis. The data confirmed three hypotheses of significance, namely: contentment with the other's pain, happiness and astonishment/fright. Furthermore, the premise that the expression is part of the daily lives of people residing in Santarém-PA is confirmed.

KEYWORDS: Construction Grammar; Toma-te; Santareno's way of speaking.

¹ Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado de Oliveira (2024) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

*Mestre em Letras pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Contato: luenissonm@gmail.com

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Contato: ediene.ferreira@ufopa.edu.br

Introdução

Pautado nas concepções funcionalistas de língua e gramática, mais especificamente a Gramática de Construções, este trabalho busca explicações científicas para a construção “toma-te” e sua variação “toma-lhe”, expressão bastante usada no cotidiano das pessoas que residem em Santarém-PA. Percebemos a variação semântica das formas, motivando um estudo para saber que função(ões) a construção em questão desempenha.

Nesse sentido, pautamo-nos especificamente na Gramática de Construções, que foi principalmente desenvolvida no campo da Linguística Cognitiva. Assim, segundo Traugott e Trousdale (2013), as construções são "correspondências entre forma e significado", além de serem consideradas as unidades básicas e centrais da linguagem. Ademais, Traugott e Trousdale (2013) defendem que as construções são unidades simbólicas e convencionais. Logo, as construções são sinais, isto é, associações de forma e sentido, compartilhadas por uma comunidade. Dessa forma, caracterizando-se como uma unidade convencionalizada, pode ser, assim, compreendida como um bloco automatizado, rotinizado, armazenado e ativado por uma comunidade de fala. Portanto, consideramos que a expressão “toma-te” e sua variação “toma-lhe” estão inseridas neste viés construcional, no sentido de que forma se esvazia de seu significado usual e passa a assumir novo significado para satisfazer a necessidade do falante. Sob esse viés, a construção estudada, por passar por uma espécie de mudança linguística, carrega traços da variação diacrônica, por haver essa transformação com o passar do tempo.

Objetivamos com este trabalho investigar os usos da construção “toma-te” e “toma-lhe” no âmbito do falar da cidade de Santarém-PA; investigar como o item em questão está sendo utilizado, ou seja, observando para que fim semântico e/ou pragmático a expressão “toma-te” e sua variação, que carrega mesmo grau de intencionalidade² do falante, estão sendo utilizadas pelos santarenos. Também, como já apresentado, visamos verificar o contexto de ocorrência que a construção foi utilizada; identificar quais as

² Ainda que Goldberg (2006) afirme que no âmbito da Gramática de Construções há o princípio da Não-Sinonímia na maioria dos casos, neste trabalho ratificamos que a variante “toma-lhe” carrega mesmo grau de intencionalidade, pois observamos no decorrer dos estudos que os falantes alternam entre as duas formas em diferentes contextos, sem que haja perda semântica.

funções dos falantes com o uso da construção; e analisar a forma da construção para identificar se há variabilidade de número e pessoa.

Como mencionado, este trabalho busca registrar e analisar os diferentes usos da construção “toma-te” e “toma-lhe” no falar santareno. Importante destacar que o item lexical *tomar* ao longo do tempo vem passando pelo fenômeno que conhecemos por gramaticalização, que, segundo Hopper e Traugott (1993) é o processo pelo qual itens e construções lexicais passam, em determinados meios linguísticos, para servirem a funções gramaticais, e, assim, já gramaticalizados, continuam desenvolvendo novas funções de cunho gramatical, isto é, tal fenômeno é o meio pelo qual um item perpassa do léxico para a gramática, ou um item já gramatical pode se tornar ainda mais gramatical.

1 Procedimentos metodológicos

Tendo em vista de que se trata de um fenômeno que ocorre durante a espontaneidade, e após analisarmos minuciosamente o Corpus de Transcrições Oraís do Português Santareno – CTOPS, percebemos que dificilmente conseguiríamos obter ocorrências por meio de uma pesquisa sistemática de coleta de dados. Assim, em razão das circunstâncias que a construção estudada apresentou, optamos por uma coleta de dados assistemática. Para alcançarmos nossos objetivos, utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos:

1º) Coleta de dados

Os dados foram coletados de maneira informal, pois se trata de um fenômeno linguístico que ocorre no âmbito da espontaneidade, empregado pelo falante em diversos ambientes. As ocorrências foram coletadas no período de 2020 a 2021, pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará – Gelopa, com um total de 51 (cinquenta e uma) ocorrências de usos do item *tomar* no contexto de fala santareno, sendo 42 (quarenta e duas) com a expressão “toma-te” e 9 (nove) com a variação “toma-lhe”.

2º) Análise semântico-pragmática das ocorrências

Considerando o contexto de uso do item “toma-te” e “toma-lhe”, fizemos uma análise semântico-pragmática, pois a expressão em questão extrapola o limite da semântica, recaindo em um contexto extralinguístico em que está inserida, estando intrinsecamente ligada aos atos de fala e suas implicações socioculturais. Nossa análise

inicial, considerando que fazemos parte enquanto falantes nativos da cidade supracitada, levantou a hipótese de que os usos das expressões exercem as seguintes funções:

- a) contentamento com a dor do outro: no sentido de ficar feliz quando acontece algo de ruim com outra pessoa;

(01) Toma-te! Vota nele de novo. (SFI01)³

Contexto de uso: Essa ocorrência foi retirada da rede social Instagram, em que uma pessoa posta sobre o aumento do preço da energia elétrica no Pará, em especial Santarém.

- b) espanto/susto: no sentido de quando alguém se assusta com algo ou outra pessoa;

(02) Toma-te careta! (SME02)

Contexto de uso: Determinada pessoa foi fazer o teste de glicemia, e quando a enfermeira disse que deu 270, ele exclamou com a expressão descrita acima.

- c) felicidade: no sentido que denota o sentimento expresso pelas pessoas através das expressões.

(03) Toma-te! (SME03)

Contexto de uso: Um aluno ao saber do resultado da prova em que havia acertado todas as questões exclamou a expressão.

Vale ressaltar que além de descrever os usos e fazer análise da função que exerce, faremos uma descrição como parâmetro de contexto situacional e de entonação. Como é um fenômeno oral, a entonação acaba definindo o significado, ou seja, mostraremos onde está a ênfase do ponto de vista silábico, se é mais alongado, se a tonicidade maior está início ou no fim, se é mais lento ou mais pausado. Essa ilustração da entonação, por ser algo bem específico do contexto de fala da cidade de Santarém, resolvemos disponibilizar um áudio que exemplifique cada significado, de modo que deixe o leitor melhor situado de uma entonação que mais se aproxima da realidade utilizada no cotidiano dos falantes que residem na cidade supracitada. Dessa forma, ficará mais perceptível para o leitor identificar o porquê de a expressão ter tal significação.

1.1 O *lócus da pesquisa*

³ Os dados retirados do *corpus* serão identificados por códigos, em que S significa a origem geográfica (Santarém); M do sexo masculino; F do sexo feminino; W retirado do aplicativo de mensagens WhatsApp; I retirado da rede social Instagram. F retirado da rede social Facebook; E registrado de forma espontânea; além da numeração que indica a ordem apenas para efeito de organização.

O lócus desta pesquisa é a cidade de Santarém-PA, localizada na região oeste do estado, na meso região do Baixo Amazonas e localiza-se na margem direita do rio Tapajós, na sua confluência com o rio Amazonas, ficando cerca de 807 quilômetros de distância, em linha reta, da capital Belém. A “Pérola do Tapajós”, como ficou conhecida poeticamente, é a terceira maior cidade do estado do Pará, sendo a maior fora da região metropolitana de Belém, ficando atrás apenas da capital e de Ananindeua, com cerca de 331.937 habitantes, segundo o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Nosso trabalho não está baseado diretamente em uma pesquisa de campo, pois como o fenômeno que nos propusemos a estudar é de caráter mais espontâneo, seria muito difícil realizar a coleta em forma de coleta de narrativas ou outros mecanismos em que o informante saberia que estaria participando de um tipo de pesquisa. Ratificamos essa colocação com embasamento de que diversas outras pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará – Gelopa, no que diz respeito a fenômenos linguísticos da comunidade de fala de Santarém, foram realizadas com base no Corpus de Transcrições Oraís do Português Santareno – CTOPS, mas que o fenômeno que nos propusemos a estudar não foi mencionado sequer uma única vez no material que investigamos. Dessa forma, nos valem de um *corpus* não sistematizado coletado pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará – Gelopa, entre os anos de 2021 e 2022.

2 Fundamentação teórica

Investigamos, neste trabalho, a construção, que demonstra ser de caráter regional, “toma-te” e sua variação “toma-lhe”, sob a perspectiva da Gramática de Construções, que é uma importante base de sustentação teórica para este trabalho. Essa teoria consiste em defender que a mente é holística, portanto, diversas fases, como a mente, o corpo, o espírito e as emoções acontecem paralelamente ao conceptualizarmos um evento no mundo. Assim, defende que a língua se organiza por meio de redes e generalizações (Oliveira, 2018). Dessa forma, quando um item passa a assumir diferentes funções, o falante consegue absorver redes esquemáticas que podem ser utilizadas para compreender o sistema e estruturá-lo. Esses estudos de cunho construcionista são baseados, principalmente, a partir dos pressupostos de Goldberg (1995). Ademais,

utilizamos estudos de Traugott e Trousdale (2013), Traugott (2015) e Oliveira (2018), para propor uma rede construcional para a construção estudada.

Sobre o termo “construção”, sua primeira aplicação, utilizada no âmbito do estudo das línguas humanas, data de Cícero, no primeiro século da era cristã (Goldberg; Casenhiser, 2010). A partir de então, o conceito de construção tem passado por diversas modificações, dependendo do nível de complexidade de cada pesquisa (Trousdale, 2008).

De acordo com Goldberg (2010), pode-se defender a tese de que morfemas, palavras, sentenças e textos básicos da língua são exemplos de construções, isto é, “correspondências de forma-significado”, que passam a funcionar, nesta teoria, como unidades básicas e centrais da língua (Oliveira; Rosário, 2016).

Traugott (2008, p. 5), Goldberg (2006) e Jackendoff (2004, p. 532) afirmam que a Gramática de Construções é uma abordagem sincrônica e possui as seguintes características:

- Forma e significado são pareados como iguais;
- A gramática é concebida de forma holística, ou seja, nenhum nível é central;
- A gramática é baseada no uso, isto é, está baseada nos falantes e nas experiências e vivências;
- Construções individuais são independentes, mas relacionadas em um sistema hierárquico com vários níveis de esquematicidade que podem interseccionar;
- Existe um cline de fenômenos gramaticais, desde o totalmente geral ao totalmente idiossincrático.

Por meio dessas premissas, a corrente construcional refina diversos conceitos e define “construção” como um *chunk* [“pedaço”] de língua automatizado e rotinizado, que é armazenado e ativado pelos falantes de uma língua (Traugott, 2008).

Pesquisas funcionalistas em sua orientação mais recente, no diálogo com estudos cognitivistas, apontam a gramática construcional, dando ênfase ao pareamento Função x Forma, isto é, tratamento mais integrado de ambos, que marca as expressões linguísticas.

Podemos considerar que esses estudos fazem parte do Funcionalismo da contemporaneidade que concebe, de acordo com Bybee (2010), a estrutura linguística como derivadas de processos cognitivos gerais. O estado atual da pesquisa de cunho funcionalista tem sido nomeado de Linguística Cognitivo-Funcional, como se encontra em Bybee (2010) Traugott e Trousdale (2013) e, no Brasil, em Martelotta (2011), Oliveira

e Cezario (2012), Oliveira e Rosário (2015), Teixeira (2015), Aguiar (2015) e Arena (2015), entre tantos outros.

A abordagem de teor funcionalista causa impacto até mesmo na própria concepção de gramaticalização “que passa a incorporar de modo mais explícito a dimensão contextual, a cognitiva e a pragmática em suas definições mais recentes” (Oliveira; Rosário, 2015). Assim, essa vertente assume um viés, de acordo com Traugott e Trousdale (2013), de concepção mais ampla de contexto, que abrange o entorno linguístico, contendo sintaxe, morfologia, fonologia, semântica, inferência pragmática, modalidade (escrita/falada), e que amplifica as propriedades, como a sociolinguística (perfil dos interlocutores, tempo e espaço da interação) e as discursivas (sequência tipológica e gênero discursivo).

Um ponto fundamental no entorno dessa concepção teórica é sua definição, que para Goldberg (2006) é como um pareamento convencionalizado de sentido e forma. Oliveira; Cezario (2012, p. 239) complementam que:

O sentido construcional é entendido como maior ou distinto em relação à soma do sentido de seus componentes; por outro lado, cada um dos componentes referidos concorre para que o sentido geral se instaure. Nesse modelo, o foco recai não em itens específicos, mas na instanciação de esquemas, na relação entre subpartes e seu nível de vinculação. Trata-se, portanto, de relevante aproximação com a abordagem da mudança gramatical por expansão.

Neste sentido, a construção é vista como uma unidade gramatical básica e fundante. A língua é concebida como um conjunto de construções específicas e com hierarquia que, quando conectadas, compõem uma vasta rede, na qual se encontram interligadas a propriedades fonológicas, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas. Em linhas gerais, a dimensão contextual defendida sob esse viés deve englobar a correlação entre o nível da forma (expressão) e o nível do sentido (função).

Seguindo essa linha de raciocínio, Croft (2001, p. 18) ilustra uma versão esquemática de traços semânticos-sintáticos que podemos observar a seguir:

Modelo de estrutura simbólica da construção radical

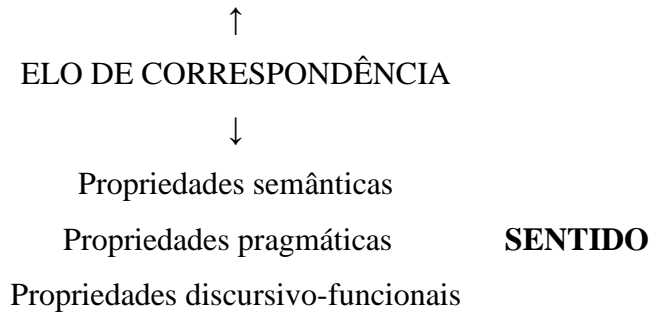
CONSTRUÇÃO

Propriedades sintáticas

Propriedades morfológicas

Propriedades fonológicas

FORMA

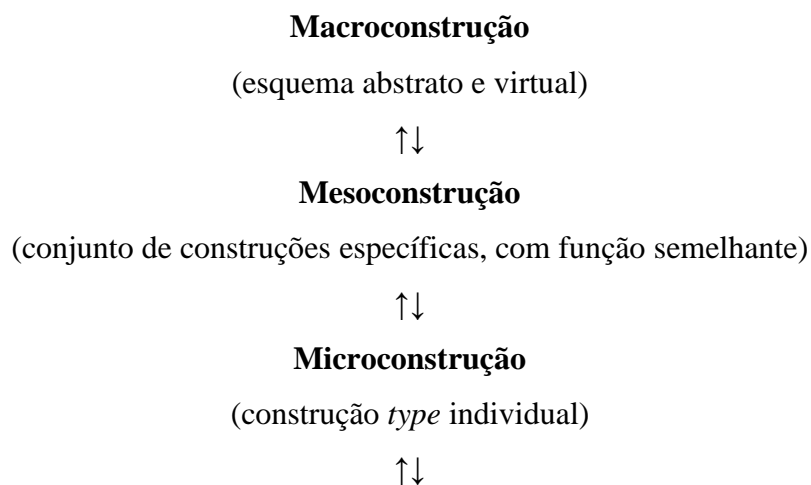


De acordo com o exposto, a construção define como um feixe de propriedades que se correlacionam em dois eixos centrais: forma e sentido. Neste modelo não há primazia de qualquer eixo, isto é, o foco está no próprio vínculo de correspondência simbólica que os caracteriza.

Outro fator preponderante nessa abordagem é a relevância do contexto em termos da inter-relação “função ↔ forma” para os tratamentos dos mecanismos envolvidos nos usos linguísticos (Traugott, 2011):

- *Neoanálise* (no lugar de reanálise): distinta ou uma nova análise, não necessariamente reinterpretação a partir de um sentido padrão ou preestabelecido; envolve metonimização, com destaque para relações associativas (podendo ser também criativas);
- *Analogização*: atribuição de um novo significado ou forma a partir de representações exemplares ou atradoras; trata-se de novos alinhamentos de sentido e forma na base de outros já existentes.

De acordo com Traugott (2008), a abordagem da Gramática de Construções, em termos de contexto, se dá da seguinte forma:



Construto

(*Token* empiricamente comprovado, *locus* da pesquisa funcionalista)

Vale ressaltar os termos utilizados por Traugott (2008), que foram resumidos por Rosário; Oliveira (2015):

Macroconstrução: grandes esquemas altamente abstratos, primitivos e possivelmente universais. Pareiam forma e significado, que são definidos por meio de uma estrutura com função definida. Nesse nível, os significados são bem gerais e de caráter mais morfossintático.

Mesoconstrução: grupos de microconstruções específicas, com comportamentos sintáticos e semânticos similares, em nível intermediário entre macroconstruções e microconstruções.

Microconstruções: Construções individuais.

Para ilustrarmos o exposto, com base na consideração dos seis fatores estabelecidos por Croft (2004), levando, também, em consideração os diferentes níveis de escala de Traugott (2008), trazemos dados do nosso *corpus*, que contém a construção marcadora discursiva formada por verbo e pronome oblíquo átono (V+Pro), a saber: *toma-te/lhe*.

(04) Toma-te! (SME04)

Contexto de uso: A construção é registrada em uma quadra de vôlei, quando uma pessoa acerta um ponto espetacular, um deles exclama a expressão, dando a entender uma felicidade pelo feito. Essa ocorrência retirada do nosso *corpus* denota felicidade.

Percebemos que a construção é composta pela proposição V+Pro, e que quando se juntam, formam uma composição associada a sentidos e funções diferentes específicas, que não são previsíveis pela soma de suas. O verbo tem, dentre um dos significados, o sentido de pegar algo, mas que a partir das microconstruções “toma-te” e “toma-lhe” ganha outra conotação.

Assim, como podemos observar no excerto retirado do *corpus*, o estatuto gramatical de “toma-te” não pode ser estabelecido em termos específicos sobre essa expressão, sem levar em consideração relações de contexto mais amplas. Observemos que quando se juntam, em um contexto específico, atuam como marcador discursivo, em

um tipo de arranjo integrado e convencionalizado, observando o contexto e fatores de natureza pragmático-discursiva.

De acordo com Traugott (2008), para entendermos mudanças ou polissemias em padrões construcionais específicos, temos que nos atentar o ambiente imediato em que se inserem tais padrões, bem como olhar com atenção o que a autora nomeia de “cotexto”. Segundo ela, é preciso levar em conta cláusulas que antecedem e sucedem àquela em que os padrões estudados estão situados. Desse modo, a dimensão contextual (ou cotextual) depende do tipo de padrão pesquisado, mas que seja qual for o objeto de investigação, no arcabouço da Linguística Funcional Centrada no Uso, ficam ratificadas a relevância e necessidade de as pesquisas englobarem as relações contextuais (teórica e metodológica).

Nesse viés, a abordagem construcional rejeita divisões rígidas entre léxico e gramática, entre semântica e pragmática. Em contrapartida, ela prevê que a divergência entre esses campos é apenas quanto à complexidade de fenômenos linguísticos em estudo. Esse fato retoma os pressupostos fundamentais do funcionalismo linguístico de vertente norte-americana, guardada as devidas proporções.

Trousdale (2008) propõe conceito de “protótipo construcional”, pois todas as construções passam pelo processo de gramaticalização, e isso se dá a partir do momento em que as construções se esvaziam do núcleo conceptual do protótipo construcional.

Concebendo que as construções se mostram como divergentes em relação aos graus de esquematicidade, é possível dizer que uma construção pode adquirir propriedades de outras, e ainda que haja intercessões entre elas. Assim, segundo Fried (2008), as construções são o “*locus* de mudança” sob a perspectiva funcionalista.

Portanto, a Gramática de Construções é considerada uma linha de estudos em notória ascensão, pois como percebemos há diversos estudiosos abordando a temática em diferentes esferas dos estudos funcionalistas, e que nela encontramos subsídios que amparam nosso trabalho, sobretudo a respeito da construção “toma-te” e sua variação toma-lhe”.

Sabendo que o item lexical *tomar* pode exprimir diferentes situações comunicacionais e pode ser empregado com diferentes funções no enunciado, mas que, por aproximação de semelhança de usos, é possível conceber diversas categorias para o vocábulo. Dessa forma, é importante relembrar a teoria construcionista, que para

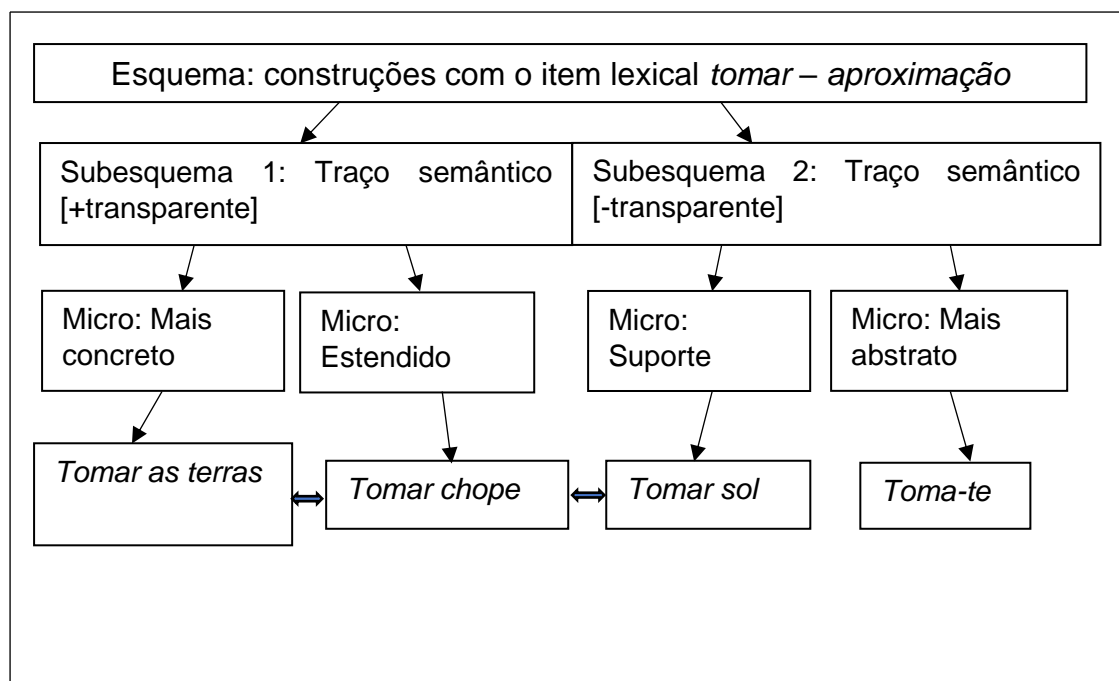
Goldberg (2006) é formada por meio de uma compilação de representações de uma expressão, que juntas formam uma construção cristalizada.

Sob esse aspecto, a autora diz que, devido a uma codificação seletiva, o que realmente é gravado não é uma memória majoritariamente do contato que o falante teve com a expressão, mas sim uma abstração parcial sobre o contato. Goldberg (2006) afirma que o conhecimento da espécie humana se deteriora com o passar do tempo. Assim, as representações podem sofrer mais abstrações que estímulos reais recebidos.

3 TOMA-TE: uma expressão, alguns significados

Primeiramente, apresentaremos um quadro que ilustra a rede construcional que o item lexical *tomar* percorreu até chegar à construção “toma-te”. Dessa forma, os agrupamentos podem ser comparados aos *nós* da rede apresentados por Traugott e Trousdale (2013) sobre a constituição de um esquema. Então sugerimos a seguinte rede para a construção analisada:

Quadro 1 – Rede construcional do item lexical *tomar*



Fonte: Adaptação de nossa autoria

Com base no que já vimos e em relação à rede construcional ilustrada, podemos conceber a respeito do item lexical *tomar*, até chegar à construção “toma-te”, quatro agrupamentos, a saber:

- *Tomar* como sentido mais concreto: é a fase que há o sentido mais concreto de apossar-se, que pode ser atribuído a diversos elementos, desde que o agente (sujeito) seja individualizado, e quem sofre a ação seja afetado diretamente, além do objeto ser alvo de transferência de um paciente a um agente. Exemplo retirado do Corpus do Português: “Na discussão, um ambulante **tomou** a arma de o vigilante e efetuou disparos de arma de fogo.”. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>
- *Tomar* com sentido de verbo estendido: ele perde parte de sua autonomia e passa a ser dependente de sintagmas nominais para assumir uma acepção específica, como o sentido de *ingerir*, que sempre que for associado a um argumento passível de ser ingerido, o item lexical assumirá tal significação, como no exemplo retirado do Corpus do Português: “vamos ali no bar **tomar** uma cerveja”. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>
- *Tomar* com sentido de verbo suporte: nesse caso não há um grupo específico de sintagmas nominais que codifiquem determinado significado, então os componentes da construção devem ser analisados individualmente, sendo que, na maioria das vezes, a perífrase pode ser trocada por um verbo de sentido mais concreto com mesmo valor semântico, não alterando o sentido. Esse uso pode ser exemplificado com o “tomar banho” que significa “banhar”, nesse caso “banho” é um sintagma nominal, mas não pode ser considerado um complemento como em “tomou as terras”. Vejamos o exemplo retirado do corpus do português: “eles reclamam dizendo que vêm **tomar** banho aqui em casa qualquer dia desse porque eles não têm água em casa”. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>
- *Tomar* com sentido mais abstrato: é quando a expressão se cristaliza, criando uma alta noção de composicionalidade, isto é, não pode ser substituído por outro verbo. Além disso, não é possível trocar seus componentes, salvo a exceção da variação “toma-lhe” que troca o pronome “te” por “lhe”, mas não altera o sentido da

construção; e representa uma forma única de descrever tal significado, sendo bastante idiomática.

A respeito do esquema construcional apresentado, podemos notar que conforme avança em direção ao sentido mais abstrato, há perda semântica de “pegar” ou “apossar-se” nas relações em que o item lexical *tomar* está inserido. Nesse sentido, partindo da esquerda para a direita, vide quadro 1, há desbotamento da forma que parte do [+transparente] em direção ao [-transparente] até chegar à construção mais abstrata, que é quando o sentido se esvazia e cria-se uma construção com significado totalmente diferente.

O traço semântico de “pegar” é mais visível quando é utilizada a forma mais concreta de *tomar*. Quando é utilizado com o sentido de requerer posse de algo, a ação aproxima o referente ao sintagma nominal com função de sujeito. Assim segue um *cline* de abstratização até o sentido de verbo estendido e verbo suporte, esvaziando-se por completo na expressão cristalizada.

Apesar de haver esse traço que une todos os sentidos de *tomar* até o uso mais abstrato, existe essa peculiaridade já apontada neste trabalho, que podemos enquadrar em categorias diferentes, seja pelo nível de esquematicidade ou composicionalidade ou pelo teor semântico desempenhado por cada elemento da construção.

Percebemos que há setas de dupla ponta que ligam os últimos grupos do esquema, pois podem perpassar por mais de uma categoria, levando em consideração a teoria cognitiva apresentada por Goldberg (2006). Assim, os usos que são mais utilizados tendem a influenciar um padrão prototípico que seja utilizado para formar novas expressões. No entanto, notemos que não há seta do penúltimo para o último grupo “toma-te”, pois como já é uma expressão em que o *tomar* assume papel mais abstrato, não há essa dependência de outras formas.

Após fazermos um breve levantamento acerca do grau de abstratização e de construcionalização do item *tomar* até chegar à expressão “toma-te”, faremos a seguir a apresentação e análise dos dados obtidos por meio do *corpus* coletado e registrado pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará – Gelopa. Foram registradas 51 (cinquenta e uma) ocorrências, sendo 42 (quarenta e duas) com a expressão “toma-te” e 9 (nove) com a variação “toma-lhe”.

Tabela 1 – Distribuição da expressão “toma-te/lhe” nas três categorias de possíveis significados

Categorias	Ocorrências	%
Felicidade	26	50,98 %
Espanto/Susto	15	29,42 %
Contentamento com a dor do outro	10	19,60 %
Total	51	100.00%

Fonte: Nossa autoria.

Com base na tabela 1, podemos notar que o maior número de ocorrências para as construções “toma-te” e “toma-lhe” foi denotando *felicidade*, resultando em mais de 50% do total; a categoria *espanto/susto* teve uma representatividade intermediária, aproximadamente 29%; enquanto que a categoria de *contentamento com a dor de outra pessoa* resultou em torno de 19%.

Para melhor ilustrar apresentação e análise dos dados, deixaremos aqui registrados os links que encaminharão os leitores aos áudios que consideramos próximo da realidade para cada significado das categorias apresentadas, para que haja compreensão do porquê tal expressão denota os significados descritos:

- 1) Contentamento com a dor de outra pessoa:

https://drive.google.com/file/d/1-IRBLvsESYm_6aFx_UCrFgw4kSIkOUXV/view

- 2) Espanto/susto:

<https://drive.google.com/file/d/15G6p4zGkIwio26QtI97EuXL4s9-X9g94/view>

- 3) Felicidade:

https://drive.google.com/file/d/1hEB7_jlou5PjFZHUC-ilSYgu8qXp2zLE/view

Deixaremos em cada tabela das ocorrências o link dos áudios que remete à significação de cada hipótese para facilitar a compreensão do leitor. Para acessar ao link, se estiver utilizando computador, basta apertar tecla “CTRL” e o botão esquerdo do mouse; se estiver utilizando qualquer outro aparelho é só clicar no link ou copiar e colar no navegador de sua preferência.

Tabela 2 – Ocorrências de *toma-te* com função de “contentamento com a dor de outra pessoa”

Varição utilizada	Toma-te		
-------------------	---------	--	--

Função	Contentamento com a dor de outra pessoa	Entonação	https://drive.google.com/file/d/1-IRBLvsESYm_6aFx_UCrFgw4kSlkO_UXV/view
Contexto e uso	Na rede social Instagram, uma página de fofoca de Santarém posta que um determinado candidato havia perdido as eleições. Um internauta, então, comentou: - Toma-te! Agora vai perder o foro privilegiado. (SMI20)		
Contexto e uso	Na rede social Instagram, um internauta de Santarém comenta em uma publicação a respeito da suspensão de um candidato do aplicativo de mensagens Telegram: - Toma-te! Bem feito, quem sabe assim para de espalhar fake News. (SMI21)		
Contexto e uso	Duas crianças estão brincando de carrinho em um lugar muito escorregadio, pois havia chovido muito. Um deles escorrega e cai de bumbum no chão. O outro sorrindo muito diz: - Toma-te! (SME22)		
Contexto e uso	No recreio de uma escola, um grupo de crianças estão brincando, até uma delas sem querer, bate de testa na trave da quadra. Uma criança que parecia não gostar da que havia batido com a testa diz: - Toma-te! (SME23)		
Contexto e uso	Em um campo de futebol, no planalto santareno, dois times estão disputando uma partida decisiva, quando de repente, um jogador do time adversário cai de maneira muito estranha. Uma pessoa que torcia para o time adversário exclamou: - Toma-te! Ainda agora estava tirando graça com a gente. Bem feito. (SFE24)		

Fonte: retirado do *corpus* não sistematizado coletado pelo Gelopa

Consideramos o áudio para situar o leitor do ponto de vista da entonação em que a construção denota “contentamento com a dor de outra pessoa”. Além disso, assim como

nos outros dados, as situações de contexto demonstram o porquê de considerarmos que tal construção denote esse tipo de sentimento.

Na tabela acima, trouxemos diferentes tipos de situações em que observamos o uso de “toma-te”. Isso para ressaltar que essa função pode ser usada tanto para mostrar satisfação com a dor física quanto para a dor sentimental de outra pessoa, isto é, o falante que expressar a construção “toma-te” com esse sentido, expressará para denotar tanto contentamento com a dor física quanto em relação a dor sentimental.

Tabela 03 – Ocorrências de *toma-te* com função de “espanto/susto”

Variação utilizada	Toma-te	Entonação	https://drive.google.com/file/d/15G6p4zGkIwio26QtI97EuXL4s9-X9g94/view
Função	Espanto/susto		
Contexto e uso	Em uma conversa entre duas amigas sobre o preço das coisas no supermercado, uma diz para outra: - Mana, ontem fui no supermercado e gastei mais de R\$900,00!!! - Toma-te! (SFE06)		
Contexto e uso	Dois irmãos estão conversando em uma varanda de casa, quando de repente ouvem um barulho estranho da panela de pressão que estava no fogo. Então, uma delas diz: - Toma-te! Corre, Nete. (SFE07)		
Contexto e uso	Dois irmãos estão à beira de um igarapé quando rapidamente, veem uma criança escorregar sem querer e ficar presa em uns escombros perto de onde estavam. Um deles diz: - Toma-te! Meu Deus do céu! (SME08)		
Contexto e uso	Na casa da avó, duas crianças estão brincando com duas espadas de madeira, quando de repente uma acerta, sem querer, o rosto da outra. A que acertou fala: - Toma-te! Vó!!! (SFE09)		
Contexto e uso	Um aluno ao saber sua nota de recuperação, sendo que foi bem abaixo do esperado, o que lhe causou espanto, exclamou: - Toma-te! Não acredito. (SME10)		

Fonte: retirado do *corpus* não sistematizado coletado pelo Gelopa

Percebemos, a partir das ocorrências acima, que a função tem diferentes causas, ou seja, a causa é espanto/susto, e o falante se espanta por diversos motivos, expressando a construção de forma espontânea. Salientamos, novamente, que o áudio de entonação inserido é apenas um norte do que seria mais ou menos esse nível de entonação, uma vez que é o falante que detém desse poder de entonar mais ou menos alguma sílaba, a depender da situação comunicativa.

Dessa forma, frisamos que é sempre o contexto e o entendimento dos interlocutores que irá indicar a função semântica que as construções “toma-te” e “toma-lhe” expressam. Assim, nas ocorrências acima, muito mais importante que o áudio para nortear o leitor, é a situação de contexto que se torna um fator primordial para o entendimento.

Tabela 4 – Ocorrências de *toma-te* com função de “felicidade”

Varição utilizada	Toma-te	Entonação	https://drive.google.com/file/d/1hEB7_jlou5PjFZHUC-ilSYgu8qXp2zLE/view
Função	Felicidade		
Contexto e uso	Alguns amigos estão jogando vôlei quando um deles acerta um ponto espetacular, então um deles exclama: - Toma-te! (SME11)		
Contexto e uso	Um jovem ao receber a notícia que havia passado em um processo seletivo para ingressar em uma grande empresa, exclamou para todos ouvir: - Toma-te! Eu consegui. (SFE12)		
Contexto e uso	Duas irmãs estão distraídas conversando, quando de repente um irmão que elas gostam muito aparece de surpresa. Então uma delas diz: - Toma-te! Olha quem apareceu! (SFE13)		
Contexto e uso	Duas pessoas estão conversando sobre uma banda famosa, quando uma delas fala que a banda em questão estará em Belém durante a COP-30, então a outra pessoa exclama: - Toma-te! Não acredito. (SFE14)		

Contexto e uso	Na rede social Instagram, em uma publicação do governador do Pará dando uma boa notícia para a infraestrutura de Santarém, uma internauta da cidade comenta: - Toma-te! Boa, governador. (SFI15)
-----------------------	---

Fonte: retirado do *corpus* não sistematizado coletado pelo Gelopa

A tabela acima apresenta os dados da função de maior número dentro do nosso *corpus*. Além do áudio de entonação oferecer um norte ao leitor de como seria essa expressão na realidade de fala da população santarena, os contextos apresentados deixam mais claros a ideia de “felicidade” se realizar por meio da expressão regional “toma-te”.

Ressaltamos que, por questão de apresentação, trouxemos 5 ocorrências para cada função. Além disso, frisamos que a variação “toma-lhe” é mais recorrente quando denota “felicidade”, somente registramos uma ocorrência denotando espanto/susto, e nenhuma com a hipótese de contentamento com a dor do outro. Vejamos:

Tabela 05 – Ocorrências de *toma-lhe* com função de “espanto/susto” e “felicidade”

Varição utilizada	Toma-lhe
Função	Espanto/susto
Contexto e uso	Uma pessoa andando pelo centro comercial de Santarém, quando de repente um locutor de loja testa o áudio do som bem na hora que ela vai passando. Ela tomou um susto e exclamou: - Toma-lhe, seu filho da puta. (SFE16)
Varição utilizada	Toma-lhe
Função	Felicidade
Contexto e uso	Em grupo de WhatsApp, alguns amigos planejam uma confraternização de fim ano, e um deles promete que levaria uma bebida que todos gostavam muito, então uma pessoa exclamando felicidade diz: - Toma-lhe! (SMW17)

Contexto e uso	Em um chá de revelação, o pai da futura criança ao saber que seria do sexo masculino exclamou: - Toma-lhe! Vem um menino. (SME18)
Contexto e uso	Um colega de trabalho recebe uma ligação, que dizia que o entregador de encomendas estava tentando fazer uma entrega, mas não tinha ninguém em casa, então ele orienta deixar com a vizinha. Após dar certo, ele exclama: - Toma-lhe! Hoje eu leio esse livro que fazia um monte de dias que eu estava esperando. (SME19)

Fonte: retirado do *corpus* não sistematizado coletado pelo Gelopa

Com a apresentação dos dados acima, confirmamos a nossa concepção de língua apresentada no arcabouço teórico, em que o falante é o protagonista no uso real da língua. Dessa forma, a gramática molda-se ao discurso e não o contrário. As teorias da gramaticalização e construcionalização também trazem escopo teórico para os nossos dados, haja vista que, como já mencionamos, as formas que compõem a expressão se gramaticalizam, esvaziando-se de seus usos mais conceptuais para assumirem outro papel no discurso. Já a teoria da Gramática de Construções embasa nosso cline até chegar à construção “toma-te/lhe”.

Considerações finais

Este trabalho investigou os usos da expressão de caráter regional “toma-te” e sua variação “toma-lhe” na variedade do português falado na cidade de Santarém-PA, com o propósito de verificar quais as funções que a construção denota em contextos de fala. Além disso, outro fator primordial para a execução deste trabalho foi montar uma rede construcional a partir do item lexical *tomar*, para verificarmos o caminho, a nível

construcional, que a o item percorreu até chegar ao nível de expressão cristalizada, isto é, à construção “toma-te”.

Este trabalho está sedimentado, além da teoria construcional, no processo de Gramaticalização, compreendido como o processo pelo qual itens e construções lexicais tornam-se gramaticais. Segundo estudos citados neste trabalho sobre a temática, são fatores tanto cognitivos quanto discursivos que motivam a gramaticalização. O item estaria passando por esse processo, como mostra o estudo de Jesus (2014), que analisa as ocorrências de *tomar* de maneira diacrônica para justificar o verbo em questão, com o passar dos anos, adquiriu funções mais gramaticais.

Os traços semânticos que *tomar* carrega na maioria dos casos dentro do cline ilustrado, de *pegar algo* ou *apossar-se de alguma coisa*, e a outros fatores linguísticos e cognitivos que ajudam com a manutenção da rede construcional do item lexical estudado. Podemos considerar que quando chega ao último nível do cline, ou seja, na expressão de sentido mais abstrato, foge ao padrão da língua, pois é usada de maneira mais coloquial e pode ser utilizada em um contexto de uso mais restrito, assume acepções que dependem do contexto de comunicação entre os envolvidos.

Assim, pelos dados apresentados, é possível perceber que a função da construção que significa felicidade é mais usual entre as ocorrências registradas. Dessa forma, nosso estudo aponta para tendência de usos da construção, pois o significado de se contentar com a dor de outra pessoa, ainda que seja por motivos diferentes, também denota, de forma mais genérica, felicidade com algo. O outro ponto, então, é a significação de espanto/susto. Além disso, identificamos que o contexto em que a construção é empregada é de suma importância para a compreensão, e que o falante é personagem central para que haja comunicação e entendimento com o interlocutor. Também verificamos que a forma da construção não varia em número e pessoa, pois perderia seu traço semântico e pragmático.

A construção “toma-te” e sua variação “toma-lhe” fazem parte do cotidiano das pessoas que residem em Santarém. Dessa forma, seja com a significação de felicidade, contentamento com a dor de outra pessoa ou espanto/susto, o falante, no auge da espontaneidade, expressa a construção a fim de suprir suas necessidades comunicativas. Para isso, leva-se em consideração diversos fatores, como gerar maior impacto em uma

fala de acordo com a entonação, conhecimento que extrapola os limites linguísticos, entre outros.

Esse estudo sobre os processos de variação, mudança e construção, oportuniza a reflexão sobre temas pertinentes abrigados no âmbito do funcionalismo linguístico. A análise da construção “toma-te”, por exemplo, oportunizou o estudo da teoria da Gramática de Construções, fazendo com que discutíssemos esse processo. Nosso interesse inicial era identificar a função que a construção exerce, mas com o passar do tempo, por meio da Gramática de Construções, percebemos o caminho que *tomar* percorreu dentro do cline até chegar à expressão cristalizada, ou seja, identificamos como esse item veio a exercer tal função.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. T. A construcionalização lexical SNLoc atributiva e sua instanciação no português. 2015. 213 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2015.

ARENA, A. B. Construcionalização do conector “daí que” em perspectiva funcional centrada no uso. 2015. 186 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2015.

BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CROFT, W.; CRUSE, D. A. **Cognitive linguistics**. New York: Cambridge, 2004.

FRIELD, M. A. **Maximizing Land Cover Classification Accuracies Produced by Decision Trees at Continental to Global Scales**. IEEE Transactions on Geoscience and Remote Sensing, v. 37, n. 2, p. 969-977, 2008.

GOLDBERG, A. E. **Construções: Uma Abordagem de Gramática de Construção para Estrutura de Argumento**. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work: The nature of generalization in language**. New York: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG A.E.; Casenhiser D. Aprendendo generalizações de estrutura argumentativa. In: EV Clark, BF Kelly, eds. **Construções em Aquisição**. Stanford: Publicações CSLI; 2010, 185-204.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E.C. **Grammaticalization**. Cambridge University Press, 1993.

JESUS, Lavínia Rodrigues de. **O uso do verbo tomar no português escrito dos séculos XIV, XVII e XX**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Departamentos de Letras Vernáculas. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Fortaleza, 2014.

MARTELOTTA, M. E. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M. M. (Org.). **Adverbiais**: aspectos gramaticais e pressões discursivas. Niterói: Ed. da UFF, 2012.

OLIVEIRA, Cleiton Ribeiro e. *Tomei a liberdade de fazer este estudo: a multifuncionalidade do verbo tomar em uma amostra de fala da cidade de Goiás-GO*. Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina. Goiás, 2018.

OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. C. (Org.). **Linguística centrada no uso**: teoria e método. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, 2015.

ROSÁRIO, I. C. Gramática, gramaticalização, construções e integração oracional: algumas reflexões, In: OLIVEIRA, M. R; ROSÁRIO, I. C. (orgs). **Linguística centrada no uso**: teoria e método. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015, p. 36-50.

TEIXEIRA, A. C. M. A construção verbal marcadora discursiva VLocmd: uma análise funcional centrada no uso. 2015. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2015.

TRAUGOTT, E. The status of onset contexts in analysis of micro-changes. In: KYT,M.; KYTÖ, M. (Ed.). **English corpus linguistics**: crossing paths. Amsterdam: Rodopi, 2011. p.221-255.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TRAUGOT, E. C. Toward a coherent account of gramatical Constructionalization. In: BARDDAL, J. et al. **Diacronic construction grammar**. Amesterdão: John Benjamins 2015. p. 51-79.

TRAUGOTT, E. C. “All that he endeavoured to prove was ...”: on the emergence of grammatical constructions in dialogual and dialogic contexts. In: COOPER, R.; KEMPSON, R. (Ed.). **Language in flux: dialogue coordination, language variation, change and evolution**. London: Kings College Publications, 2008a. p. 143-177. Disponível em: <<http://web.stanford.edu/~traugott/resources/TraugottCooperKempson.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2023.

TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization, constructions and the incremental development of language**: suggestions from the development of degree modifiers in English. In: ECKARDT, R.; JÄGER, G.; VEENSTRA, T. (Ed.). Variation, selection, development: probing the evolutionary model of language change. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008b. p.219-250.

TROUSDALE, G. **A constructional approach to lexicalization processes in the history of English**: evidence from possessive constructions. Word Structure, 2008. p. 156- 177.